

Golpe lesa famílias do Bolsa-Escola

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Eles convencem ursos a comprar casaco de pele. Os vendedores do Centro Cultural do Livro, empresa de venda a domicílio, empurraram coleções de R\$ 140 a famílias numerosas que têm como única fonte de renda os R\$ 112 da Bolsa-Escola em Ceilândia. O programa da Secretaria de Educação remunera quem mantém todos os filhos em idade escolar, de sete a 14 anos, matriculados na rede pública de ensino. A tática para forçar a compra consistia em se fazer passar por representante do Governo e amedrontar a clientela com a ameaça de cortar o benefício.

"Tremi tanto quando a vendedora me disse que ia tirar a bolsa se eu não comprasse os livros", conta Maria Pediço de Souza, 39 anos. Ela sustenta quatro filhos sozinha sem ajuda de ninguém e está desempregada há um ano e quatro meses. "Até hoje tremo quando passo a frente de casa na rua. Passo o cadeado no portão."

A vendedora que disse Alessandra conversou com

rante meia hora no último dia 28. Comeu pães de queijo, tomou café e, na base da conversa fiada, arrancou da dona de casa quatro promissórias assinadas no valor de R\$ 28 e um contrato com o Centro Cultural do Livro..

E assim, Maria *comprou* a coleção Biblioteca Integrada de 1º e 2º Grau. São cinco livros-texto e um caderno de exercício em capa dura na cor alaranjada. Logo ela que economiza casa centava da Bolsa-Escola para sobreviver. "A conta de energia veio R\$ 5,06. A gente tem que poupar mais. Até a água que lava as fraldas de Gabriel (o filho de um ano e meio) guardo para limpar a varanda". O leite em pó que consomem vem de outro programa do governo para combater a desnutrição de seu terceiro filho, Ramarinho, de três anos.

Maria procurou a Escola Classe 61 onde os dois filhos mais velhos estudavam até o ano passado para pedir orientação. A diretora Márcia Valéria da Silva a orientou a prestar queixa na delegacia da cidade, a 19ªDP. Ficou sabendo também que sua vizinha Maria Helena caiu no mesmo golpe. O vendedor se apresentou como Cosme.

BENEFICIADOS

Número de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa-Escola:

25.757

ou

38.472

Alunos

Número de bolsistas em Ceilândia

8.751

"Fiquei tão nervosa que assinei Helena no contrato duas vezes", conta Maria Helena Reis. A Bolsa-Escola é o único sustento para ela e duas filhas desde que perdeu seu emprego de empregada doméstica, há quatro meses. Trabalhava na Guariroba.

O dono da Centro Cultural do Livro, José de Oliveira Filho, disse que esse vendedor não se chama Cosme e sim, "Condinho". Mas não sabe ao certo o nome do rapaz. "Ele só passou dois dias em Brasília. Era um vendedor-viajante". O empresário contou que sua empresa está instalada em Taguatinga há cinco anos, na quadra CNB2, e nada abalará a credibilidade que conquistou no mercado.

"As pessoas dizem que conversaram isso e aquilo com os vendedores mas eu não estava lá para ouvir. Demiti o Condinho. Era a única provisão a ser tomada. Quem se sentir lesado, pode vir aqui que nós acertamos", garantiu José Oliveira.

A notícia sobre o golpe já chegou à Secretaria de Educação. "Estamos reunindo provas para processá-los na Justiça", informou a coordenadora técnica do programa Bolsa-Escola, Marisa Pacheco. O delegado Francisco Crisanto (19ªDP), quer identificar os responsáveis para indicá-los em inquérito por estelionato, crime que rende até quatro anos de cadeia. "É uma venda sem valor legal porque feita mediante fraude".